

HISTORIA DA IMPERATRIZ PORCINA,

MULHER DO IMPERADOR LODONIO DE ROMA ;
e em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta
Senhora por hum testemunho , que lhe levantou o irmão do dito
Imperador , e como escapou da morte , e dos muitos trabalhos,
e fortunas , que passou , e de como por sua bondade , e muita
honestidade , tornou a cobrar seu estado com mais honra que de
primeiro.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1813.
Com licença.

Começa a obra.

NO tempo do Imperador, que Lodovico se dizia, que a gran Cidade de Roma, e seu Imperio regia, casado com a Imperatriz, que Porcina nome havia, por suas muitas virtudes, formosura, e valia, como Princeza que era filha do gran Rei de Ungria. Tinha este Imperador consigo em companhia hum irmão por nome Albano, que elle muito queria, em razão do parentesco, o melhor, que ser podia.

Este nobre Imperador bem dous annos estaria com sua amada mulher sem haver filho, nem filha, certamente mui contente pois Deos assim o queria, e d'isso era servido, por muitos bens, que fazia: as viúvas amparava, e os pobres soccorria, as orfãs todas casava, quantas na Cidade havia.

As obras de misericórdia com gran vontade cumpria, por amor de *Jesus Christo*, e da Sagrada Maria.

Tinha este Imperador prometido em romaria, vizitar a Terra Santa, que Jerusalem se dizia, e ver os Santos Lugares todos os que nella havia, nos quaes havia de estar hum anno, que assim cumpria.

Antes de sua partida quiz fazer o que devia, deixou por Governadores a sua nobre Porcina, e tambem a seu irmão, que o povo assim o podia. Como isto foi accetado, o povo ajuntar fazia: manifestou-lhe a partida, que escusar se não podia, dizendo que obedecessem sem carar demais porfia a sua amada mulher, que em seu lugar ficaria, e tambem a seu irmão, pois tinha tanta valia.

Todo o povo está contente do que o Imperador queria, e acabando de comer a horas do meio-dia entrou em apozeno, onde a Imperatriz dormia vio-a a estar mui chorosa apartada de alegria, como quem adivinhava o mal, que ella não sabia,

(3)

c'o o rosto dissimulado
encubriendo o que sentia;
disse-lhe desta maneira
com pena que padecia:

Minha amada companheira,
minha doce companhia,
lume de meus claros olhos,
espelho, em que eu me via,
porque estais assim chorosa
com tão sobeja agonia:
porque de ver-vos assim
a alma se me sahia?

Mas se vós quereis, Senhora,
deixarei a romaria,
mandarei outrem por mim,
pois não se excusa esta via.
Respondendo a Imperatriz,
desta maneira dizia:

Não olheis vós meu Senhor;
a fraqueza, que em mim havia,
porque eu como mulher
nunca deixar-vos queria;
nem estar de vós apartada
só hum momento de hum dia.
Mas, o que vós promettestes
outrem cumprir não podia,
que seria gran peccado;
que Deos muito estranharia.

Por tanto nosso Senhor
seja sempre em vossa guia,
que eu vos encomendarei
a elle, e a Santa Maria.
Despedio-se o Imperador
sem cuidar de mais porfia,

abrçando a Imperatriz,
que mil lagrimas vertia,
pois no coração lhe deo,
que mui tarde a veria.

E depois d'elle partido
para sua romaria,
esta tão nobre Senhora
quix fazer o que devia
no governo do Imperio
com Albano em companhia,
que seu marido Lodonio
nenhuma mingua fazia.

Como este Albano era
cheio de toda a falsia,
amava a Imperatriz
já de muito tempo havia;
morria por seus amores,
que todo se desfazia,
pela sua honestidade
della não a requeria;
que como agora tivesse
tempo para o que queria,
determina encrar com ella,
pois que fazello podia,
que como Governador
ella não o estranharia.

Em estas cousas cuidando
está até o outro dia,
às horas que a Imperatriz
de sua cama se erguia,
estava quasi despida,
porque a aingoem temia:
como vio entrar o cunhado
toda se exremecia,

porque sua honestidade tal cousa não queria : como dentro entrou com ella mui contente em demazia foi-lhe a beijar as mãos, o que d'antes não fazia.

A Imperatriz tão casta assombrada em demazia cubrio-se com hum roupão de ouro, e de pedraria, como foi toda coberta; que nada lhe apparecia, com o rosto mui vergonhoso encubriendo o que sentia, levantou-se logo em pé descalça na pedra fria, assombrada; e mui turbada, espera o que lhe dizia.

Disse-lhe o traidor cunhado sem olhar o que devia : Perdoad-me, alta Princesa, minha grande ousadia, que donde ha forças de amor, não pôde haver cortezia. Muitos dias ha, Senhora, claro espelho, e luz do dia, que deoje descobrir-vos, o que encubrir não podia, que por vosso grande amor, triste caou sem alegria, se me vós não dais remedio; sem nenhum eu ficaria : por tanto se vós quereis, gran prazer receberia

de vós cazardes comigo, sem cuidar de mais porfia, levantemo nos c'o Imperio, pois que fazer-se podia, sendo nós Governadores ninguem no-lo tolheria.

Se vós, Senhora, temeis pelo que o povo diria, eu irei matar meu lundo estando na romaria.

Fac-lho-hei dar tal peçonha, que morra antes de hum dia.

Foi-lhe a Imperatriz á mão ao mais, que dizer queria, e abrazada toda em mágoa desta sorte respondia :

Por certo falso cunhado, vós tendes grande ousadia, vosso grande apertimento gran castigo merecia : em que viva me queimassem, nunca tal consentiria, porque a fé, e lealdade, que a meu marido devia, em que me desceis mil mortaes eu nunca a quebrantaria, tirai-vos diante de mim, traidor cheio de falsia.

Vendo-a elle tão irada, a gran pressa sahia da camara onde estava, que assim se despedia temendo que aos seus brados, muita gente acudiria;

(5)

Determinou entrar de noite
na camera onde dormia,
e que com tapar-lhe a boca,
seu desejo cumpriria;
descubria isto a hum pagem,
que fiel lhe parecia,
porque o acompanhasse
na traição que commetia.
Pareceu-lhe a este pagem,
que mui culpado seria,
se alli se deshonrasse
Senhora de tal valia.
Determinou de dizê-lho,
antes que chegasse o dia,
porque não viesse a effeito
o que elle fazer queria.
Como a Imperatriz o soube,
com gran pressa em demazia
o mandou logo prender
na casa donde dormia.
Mandou-o pôr em hum torre,
que dentro do Paço havia.
Depois que o Imperador
sabou sua tomaria,
cumprindo sua promessa,
com a tal Senhora cumpria,
determinou de tornar-se
com mui grande alegria;
porque esperava de ver
a quem tanto lhe queria.
Mandou diante hum Correio,
em que a saber lhe fazia,
como seria com ella
antes de oitavo dia,

com a qual a Imperatriz
foi alegre em demazia:
fêz-lo a saber á Cidade,
porque assim fazer devia,
para fazer grandes festas
a quem tanto mercia.
Foi-se direita á prisão,
onde o cunhado jazia,
disse-lhe: Senhor cunhado;
não tenhais tal fantasia,
porque já vem vosso Irmão;
tomemos grande alegria.
Eu vos perdôo o passado,
pois que ninguém o sabia;
recebei o Imperador
com toda a Cavallaria,
e levareis hum vestido
de ouro, e argentaria,
que está feito para vós,
que he de mais valia.
Tirou-o da prisão fora,
foi com elle em companhia;
porque ninguém conhecesse
o mal que feizo havia.
Cuidava o falso cunhado
em como se vingaria
de quem lhe fez tal pezar,
pois já vella não podia.
Foi-se receber o Irmão
pela Posta ao outro dia,
vestido todo de dô,
que o cavallo lhe cubria.
Chegando aonde elle estava,
vestido assim como hia,

Fez-lhe grande acatamento,
 fingindo mais que sobra,
 quando viu o Imperador
 certo não o conhecia,
 mas depois de o conhecer,
 mais turbado lhe dizia:
 Disse-me por Deus, irmão,
 porque assim o trazia,
 como era a Imperatriz
 minha fiel companhia,
 dizci-me se he viva, ou morta,
 tirai-na desta agonia,
 que meu triste coração
 grava sobressaio escura.
 Reclamando o falso irmão
 com miui grande cossadia:
 Eu vos direi a verdade
 pela fé que vos devia,
 e porque sou meu irmão,
 a quem mentir não podia,
 Depois que daqui partistes
 para ir a romaria,
 deixastes a Imperatriz;
 e eu com ella em companhia,
 para governar o Imperio
 de Roma, e sua Senhoria.
 Proveza a Deos fôra eu
 sepultado em terra fria,
 antes de ficar com ella,
 pois tal tráfego començaria.
 Escando, Senhor, dormindo
 fôra de tão gran fúria,
 entrou de noite comigo
 na camera onde dormia:

e chegando á minha cama,
 desta sorte me dizia:
 Que por mim perdida andava
 hi de muito tempo havia,
 que casase eu com ella,
 sem cuido de mais porfia:
 e que logo Imperador
 nessas horas me faria,
 e que quando vós viesseis,
 que ella vos mataria
 com miui longe perigalia,
 que não vintesseis hum dia.
 E porque não consentei,
 disse que eu a començaria,
 e fez-me logo prender,
 o que ella merecia:
 at agora preso estivei
 com muito grande agonia.
 Esta he, Senhor, a verdade,
 que de mim saber quereis.
 Quando o sobre Imperador
 tão maldita nova corria
 daquella, que tanto amara,
 mais que a vida em que vivia,
 humia hora se amorceia.
 Fizeão-no tornar em si,
 com lhe deixar agora fria;
 cubri-se logo de ôs
 com o que o irmão trazia:
 todo o amor que lhe tivera,
 em odio se convertia,
 sem mais fallar com ninguém,
 que a trizete llo tollia:

determinou dar-lhe a morte,
 que ella tão mal merecia.
 De noite secretamente,
 o mais quieto que podia,
 entrou dentro da Cidade,
 á meia noite seria:
 mandou tres homens dos seus,
 sem outra mais companhia,
 que matassem a Imperatriz
 antes que viesse o dia,
 n'uma Floresta cerrada,
 por onde gente não hia,
 e vestida a enterrassem,
 porque assim fazer cumpria:
 e se isto não fizessem,
 a vida lhe custaria.
 Mandou lhe logo entregar
 c'o vestido, que trazia
 para receber aquelle,
 que tão mal a recebia.
 Vendo-se ella assim levar,
 suspeitando o que seria,
 como di-certa que era,
 cheia de saheoria,
 levantando o rosto ao Ceo,
 desta maneira dizia:
 encomendo a Deus minha alma,
 e á Virgem Santa Maria;
 porque me creou de nada
 por sua bondade pia.
 Lembrai-vos, Senhor, de mim,
 pois sem culpa padecia;
 não olheis os meus peccados,
 nem o mal que merecia:

mas vossa Misericordia,
 que todo o mundo cobria.
 Eu perdoo a meu cunhado,
 todo o mal que me fazia;
 e tambem a meu marido,
 porque enganado vivia.
 Os homens que a levavão;
 onde padecer havia,
 virão sua formosura,
 c'o a Lua, que então sahia;
 disserão huns aos outros:
 mal empregado seria
 a morte a esta Senhora,
 pois que tem tanta valia;
 gozemos primeiro della,
 que a coma a terra fria.
 Nisto se determinião,
 sem cuidar de mais porfia.
 Respondeo a Imperatriz
 (bem vereis o que diria)
 fazei o que vos mandarão,
 não cureis de tantaia:
 deixai a minha limpeza
 para quem a merecia,
 que se tocassem em mim,
 a vida vos custaria.
 Não cuidarão os algozes;
 no que a Senhora dizia,
 antes remetterão a ella
 com mui grande ouzadia;
 á innocente cordeira,
 vendo que a gente a despia:
 começou a dar estes gritos,
 que a Floresta recebia,
 A IV

e como ainda era noite;
 era grande parte se cedia.
 Acertou de curia hum Conde,
 que muita gente traria;
 que vinha de Jerusalem,
 onde muita gente lia;
 que Deus, que aquella noite
 por alli fizesse via,
 para levar a Throna
 da pena que padecia.
 Como tres grãos couro,
 do cavallo se doçia,
 e com um grande pressa
 na Lionessa se metia:
 seguiu-o seus criados,
 cada hum como podia,
 so com dos trizes grãos
 a gente toda o seguia.
 Forão dar aquella parte,
 onde a coitada gentia,
 que com um grande fraqueza
 a fôrça lhe fallecia;
 e se hum pouco mais tardara,
 a a honra se perdia.
 O Conde mui piedoso,
 que Clitaneo se dizia,
 vendo tão grande maldade,
 com gran pressa em demazia,
 disse, malai meus criados,
 quem tal traído cometia.
 Todos forão logo menos
 antes de hama Ave Maria,
 e a Imperatriz ficou livre,
 porque mal não merecia.

Deo-lhe a Imperatriz as graças
 do bem que feito lhe havia;
 quando isto aconteceu
 já era mui claro dia.
 E o Conde tão asombrado,
 que quasi emudecia,
 de ver sua firmoura,
 mais que todas quanas via.
 Logo suspeitos que era
 Senhora de gran valia,
 assim por seu parecer,
 como pelo que voria:
 disse-lhe deua manceira
 com mui grande cortezia:
 Não me negueis, vós, Senhora,
 isto que agora diria,
 porque não queria errar
 comar Vossa Senhoria.
 Vós sois de alta linhagem,
 isto eu o jureia:
 se vós me dizeis quem sois,
 gran prezar recelera;
 quem vos trouxe a este lugar,
 com tão fãla companhia?
 Dize-me toda a verdade,
 sem esquivar de mais porfia.
 Respondeo a Imperatriz,
 porque encubir se queria:
 eu sou mal afortunada,
 que não sei porque nascei;
 por hum falso testemunho
 perdi minha gran valia.
 Não vos póreo mais dizer,
 porque encubado seria,

senão quero-vos rogar
 por Deos, e Santa Maria,
 me queirais levar convosco;
 o que eu não merecia;
 servir-vos-hei como escrava
 sempre de noite, e dia.
 Foi o Conde mui contente
 de fazer o que dizia,
 deu-lhe humas cavalgadas
 de muitas que alli trazia.
 Chegáão-se á pousada
 com mui grande alegria,
 onde foi bem recebido
 de sua mulher Sofia.
 Contou-lhe o que passara
 em sua romaria,
 também lhe apresentou
 a Senhora, que trazia:
 contou-lhe como a achára,
 que nada não lhe mentia.
 Beijou-lhe a Princesa as mãos,
 inda que ella não quera,
 tomou-lhe mui grande amor
 a Condeça em demazia,
 que não comia sem ella,
 com ella folgava, e ria;
 mais que sua irmã carnal,
 era o que lhe quera.
 Até o menino de teta,
 que pouco maior seria,
 lho deu á Imperatriz,
 e sempre com ella dormia.
 Tinha o Conde hum irmão
 que Nação por nome havia,

o qual por esta Senhora
 graves penas padecia,
 não tinha nenhum prazer,
 o dia que a não via.
 Determinou descobrir-lhe
 como por ella morria,
 a hum dia tendo lugar,
 quando a Condeça dormia,
 disse-lhe desta maneira,
 com grande dó que sentia:
 mui resplandecente Aurora
 claro Sol do meio-dia,
 que fez o Eterno Penhor,
 que todas as cousas cria.
 Minha alma por vós padeca,
 minha vida ser perdida;
 por isso me deu o amor
 esta grande ousadia;
 que ousasse a descobrir
 o que o coração sentia,
 o que vós tendes roubado
 he liberdade, e alegria.
 Essas crystalinas mãos
 de aljofar, e podaria
 me deixai beijar, Senhora,
 pois que tem tanta valia.
 Não consentais que padeca
 quem a vida só quera
 para vos poder servir,
 como ella merecia.
 Querendo-lhe a mão tomar
 a Imperatriz se desvia,
 em ira toda abrazada
 resposta lhe não dizia.

Senão olhára, Senhor,
o mal, que nisto lizia,
e a manifestára ás gentes
vossa louca ouzadia.
Tirai-vos diante de mim
não cureis de mais profia,
ou dillo-hei á Condeça,
minha Senhora Sofia,
e tambem ao Senhor Conde,
que de mim tanto se fia,
sem curar de mais palavras,
na camera se recolhia,
queixando-se da fortuna,
porque tanto a perseguia.
Ficou tão triste Natio,
quanto dizer não podia,
por tão aspera resposta
como della ouvido havia.
Todo o amor, que tivera
em odio se convertia.
Determina de viajar-se
por qualquer maneira, ou via,
como a noite foi cerrada,
que já ecado se havia,
o Conde, e a Condeça,
e toda a mais companhia,
cada hum em seu aposento
a dormir se recolhia,
e tambem a Imperatriz
á cama donde dormia;
levava consigo o menino,
como antes fazia.
Deixou a candeia acesa;
como de costume havia.

Assim como se deixou,
logo se adormecida
com o menino nos braços,
porque muito lhe queria.
Estava o falso espreitando,
como a cordeira dormia,
cançada de muitos choros,
que de continuo fazia,
lembrando-lhe seu marido,
e o bem que nelle perdia;
e que sendo Imperatriz
de tanto estado, e valia,
agora como escrava,
de hum Vassalla se via,
e que de hum seu irmão
tanta affronta recebia.
Como vio este malvado,
que o somno a embebia,
tirou a porta do couce,
com hum engenho, que trazia,
e foi-se directo á cama,
onde o sobrinho dormia
depois-o d'um castello,
muito agudo em demazia.
Depois que o teve morto,
que com pé, nem mão bollia,
deixou o castello nas mãos
da innocente, que dormia,
e sahio cerrado a porta
melhor que elle podia.
Era o sangue de tal sorte,
que do menino corria,
que o corpo da Imperatriz,
olhos, e mãos lhe enchia;

(II)

como o tinha nos braços,
toda de sangue a cobria
entrando-lhe pela bocca,
accordar logo a fazia,
vendo na mão o cutello,
e o menino, que jazia,
começou com grandes gritos
publicar o mal que via,
dizendo: accudi depressa
minha Senhora Sofia,
que matarão vosso filho,
minha doce companhia.
As vozes, que elle dava
a Condeça se erguia,
que ainda estava na cama,
porque era antes do dia;
e seu marido com ella
mui triste em demazia.
Vendo o filho como estava,
em terra logo cahia,
estava tal como morto,
que com pé, nem mão bolia.
A' coitada da Imperatriz
a alma se lhe sahia,
não podia suspectar,
quem tanto mal fazia:
e ainda que suspeitasse
pouco lhe aproveitaria.
E nisto chegou o irmão,
que de prazer não cabia,
porque tanto se vingára
de quem tanto o offendia.
Dasse o irmão a Clitaeo,
chorando, por demais veria,

quem matou a meu sobrinho
gran castigo merecia.
Mandai-ma vós queimar logo,
sem cura de mais porfia;
porque alli tem o cutello,
com que fez tão gran falsia.
Estas palavras dizendo,
a Condeça em si voltia,
lerantando-se em pé,
com o grande pezar, que havia,
vio estar a Imperatriz,
que finada parecia,
seu rosto maravilhoso
feito cor de pedra fria.
Seus olhos fontes de lagrimas,
com o chorar que fazia,
tinha o coração cerrado,
fallar a ninguém podia.
Ainda que perguntarão,
a ninguém não respondia,
estava como pasmada
com estas cousas, que via.
A Condeça piedosa,
com o bem, que lhe queria;
não podia esta Senhora
crer que tal ella faria.
Mas o malvado cunhado,
e todos os induzia,
que lhe déssem logo a morte,
que ella tão bem merecia.
E se matar a mandava,
que elle a mataria
por matar a seu sobrinho
que tanto bem lhe queria:

Chorando singularmente,
mostrando que lhe dohia,
e para mais o mover
o castello lhe trazia
todo cuberto de sangue
do innocente, que morria.
A pomba sem fel chorava
a tudo quanto alli via,
não querendo de culpar-se
porque erida não seria,
e não por temor da morte,
que della não temia,
mas antes continuamente
a Deus sempre a pedia,
que quem vive sempre triste
a morte lhe he alegria,
e mais ella, que estava
com tão sobeja agonia:
Accordou fazer-se muda,
pois fallar lhe não valia,
a quanto lhe perguntavão
vendo que não respondia.
Cuidando então a Condeça
que culpa não seria,
e que matára seu filho
alguem, que mal lhe queria,
e que ella era com pezar
de tal sorte immudecida;
e dizendo a seu marido,
isto, que cuidado havia.
Parecia-lhe bem ao Conde
o que a Condeça dizia,
por não dar tão cruel morte
a quem tãobem a servia,

foi accordado então!
desterralla sem porfia,
e n'uma Ilha lancalla
que dentro no mar jazia
quarenta leguas de terra,
onde gente não havia,
e que alli de fome, e sede
sua culpa pagaria,
e comida de animaes,
disto não escaparia.
Como a noite foi chegada;
as brzas que anottecia,
manda que seja levada
por dous homens de valia.
Com ella duas mulheres,
para ir em companhia,
para que fosse guardada
sua honra como devia.
Em hum navio veleiro
a Imperatriz se metia
com lagrimas de seus olhos
da terra se despedia.
Chegáão á dita Ilha,
á noite do outro dia,
a Princeza deixou em terra
com gran choro em demazia.
Tomáão-se c'o navio,
porque assim fazer cumpria.
Quando a nobre Imperatriz
em tal lugar só se via,
n'uma Ilha tão deserta,
onde ninguém não vivia,
senão bravos animaes,
de que ella manjar seria,

chorando lagrimas tristes
desta maneira dizia:
O meu nobre Imperador,
meu bem, e minha alegria,
quão pouca he vossa lembrança
de quem tanto vos queria!
Quam pouco tempo durou
nossa doce companhia?
Sempre cuidei de vos vêr
algun tempo, ou algum dia,
agora por meus peccados
jámais nunca vos veria.
Deos perdoe a vosso irmão,
e a Virgem Santa Maria,
que eu lhe perdo-o aqui
todo o mal, que me fazia.
Oh Senhor, e só meu Pai;
Príncipe, e Rei de Hungria,
quão triste vida será
a vossa sem alegria,
em ouvindo tão má fama,
que em Roma de mim corria.
Mais sinto vosso pezar,
que minha grande agonia,
pois morrerei huma vez,
vós morrereis cada dia.
A vossa deshonra sinto,
que a morte não a remia,
porque mais he de temer,
quem tão sem culpa morria.
Estas palavras dizendo,
mui grande ruído ouvia,
tão remiel, e espavoroso,
que soffrer se não podia,

ouvindo isto a Senhora
a força lhe fillocia,
como era delicada
em terra logo cahia.
Estes erão animaes
de muitos, que alli havia,
que tanto que a sentião,
com gran prêssa em demazia
corrêião para a comerem,
cada hum qual mais podia.
Antes que a ella chegassem
hum resplendor apparecia.
Estiverão todos quedos,
nenhum alli se movia
com temor de huma Senhora
de quem o Inferno tremia,
pois vinha com Magestade
a Virgem Santa Maria,
para guardar a limpera
de quem a ella recorria.
Chegando com grande amor,
onde a Imperatriz jazia,
disse-lhe desta maneira,
com suave melodia:
Minha Procina, não temas
que nenhum mal te viria;
eu sou a Madre de Deos,
a quem serves cada dia,
que te venho socorrer
em tão extrema agonia.
Não temas nenhum perigo,
Princesa nubre, e mui pai,
porque Deos será contigo
sempre de noite, e de dia,

por muitos bens, que fizestes,
de que elle servia.

Desta herba colherás,
que neste lugar nascia,
sem levar outra mistura
mais que somente agua fria,
na qual cozida será
quanto te parecia:

e hum unguento farás
de grande preço, e valia,
com o qual darás saude
a quem a mister havia,
em nome do Redemptor,
Rei de toda a Monarchia.

E estas palavras dizendo
a Virgem, no Céo subia.
Os anjmos, que alli estavam
nenhum mais apparecia.

A Imperatriz ficou,
mui alegre em demazia,
e dando a Deos as graças,
e á Sagrada Maria,
colheo da herba tanta,
quanto mister lhe fazia.

Acabando de colher,
hum navio á vela via
capiando-lhe com a mão,
a gente á terra sahia,
mui espantados co' vella,
perguntarão que queria,
ou quem a trouxera alli,
onde ninguem não vizia:
respondeo a Imperatriz
desta maneira dizia:

Que vindo com seu marido
para Roma sua via,
a gran tormenta do mar
alli lançado os havia,
e a ndo fui dar á costa
com a gente, que trazia,
e que ella escapára

só sem outra companhia.
Quero-vos rogar, Irmãos,
por Deos, e por cortezia,
me leveis á terra firme,
que bem vo-jo pagaria.

Todos foram mui contentes
sem curar de mais portia.

Como foi posta em terra
com mui grande alegria,
foi-se direita ao Castello,
que Alberto dizia,
pelo nome do Senhor,
que sempre nelle vivia,
o qual tinha sua mulher,
a que elle muito queria
doente de sangue fluxo,
que gran pena padecia.

Não lhe davão cura os Mestres,
que grande pezar sentia.

A Imperatriz piedosa
licença ao marido pedia,
para curar sua mulher,
que tanto mister havia;
e assim logo entrou dentro
adonde a mulher jazia;
untando-lhe todo o seu corpo
com unguento que usava,

(15)

pela vontade de Deos
a saude recebia.

Levantou-se logo em pé,
o que dantes não fazia,
muito rijo, e muito inteiro,
e com grande melhoria,
chamando por seu marido,
o qual logo lhe accudia.

Disse-lhe como era sã
do gran mal que padecia,
abraçando a Imperatriz,
tão leda, que não cabia,
tomou-lhe tão grande amor,
como a razão o pedia.

Muita gente a vinha vêr,
espantada do que via;
que fosse sã tão depressa
quem tanto mal padecia.

Olhava a Imperatriz,
a quem tal bem lhe fazia;
mui espantados de a vêr
tão formosa em demazia
santar tal enfermidade
com sua sabedoria.

Elles a isto assistindo,
hum cego apparecia,
e chegando ao Castello,
que já dito vos havia,
quiz elle pedir esmola
assim como antes sahia.

Vendo-o a Imperatriz
movida com obra pia,
curou-o em nome do Padre,
que todas as cousas cria,

do Filho, e do Espirito Santo,
que dentro ambos procedia;
a Santíssima Trindade
saude lhe concedia.

Como o cego se rio sã
com gran prazer, que sentia,
poz-se ante ella de joelhos,
dando vozes de alegria.

Levantou-o a Imperatriz;
que tal cousa não queria;
Irmão, dai graças a Deos,
mui humilde lho dizia,
que só vos deo a saude,
com a sua sabedoria,
e a infinita bondade,
que terra, e mar enchia.

A fama destes milagres
pela terra se estendia;
a Clitaneo os contrão,
e a sua mulher Sofia,
os quaes forão mui alegres
pelo que agora diria.

Natão aquelle malvado,
que arriba se dizia,
que matou a seu sobrinho,
do que não se arrependia,
que offendendo tanto aquella
que nenhum mal merecia,
depois de ser desterrada
antes de passar hum dia,
veio, e fazer se galeja,
que nenhum remedio havia
senão pagar com a morte
no inferno o que devia.

Era tal a sua doença
que tudo aborrecia.
E ninguém chegava a elle,
tão fortemente fedia.
Accordou pois Clitaneo
(porque muito lhe doía)
de logo o levar consigo,
adonde Alberto vivia,
pois que era seu parente,
grande amigo em domazia.
Disse tambem a mulher,
que com elle ir queria.
Metterão-no em humas andas
onde só ir podia.
Partirão todos de casa,
quando a luz apparecia;
chegirão ao dito Castello
á meia noite seria,
no qual o parente Alberto
muito a'gre os recebia.
Ao tempo que alli chegirão
a Imperatriz dormia,
e não a podêrão vêr,
atê que foi bem de dia.
Como foi pela manhã,
a recebello sabia,
com aquelle acatamento,
que a humildade devia,
todos logo a recebêrão
com muito grande conteria.
E quiz nosso Senhor Deos,
que ninguém a conhecia,
o Conde, e a Condeça,
nem a sua companhia.

Todos erão espantados
do primor que nella havia.
Contou Clitaneo então
a causa que os trazia,
pela doença do irmão,
que tal tormento sentia.
Dizendo, pois Deos lhe dêra
tal graça, e tal valia,
que lho quizesse curar
como aos outros fazia,
que se por paga o houvesse
quantis quizesse daria.
Respondeo a Imperatriz
muito contente do que via,
para se manifestar
como sem culpa vivia,
que fossem onde elle estava
porque ella vêr o queria.
Forão com ella as Senhoras,
por lhe fazer companhia,
tambem todos os Senhores,
para vêr o que fazia.
Chegando onde elle estava
tão fortemente fedia,
que não podia soffrê-lo,
toda gente que alli hia.
A Imperatriz piedosa
com a humildade, que havia,
chegando á sua cama,
desta sorte lhe dizia:
Meu irmão, salve-o Deos,
que todas as cousas eria;
e a vós salve vossa alma,
e ao corpo dê melhora,

(17)

vós, Imão, quereis ser são?
disse elle queria.

Havreis-vos de confessar,
sem cuidar de mais porfia,
diante destes Senhores,
porque assim fazer cumpria;
e se vos não confessais,
saude vos não daria

Christo nosso eterno Deus;
porque disse se servia,
que digais publicamente
o que a consciencia sentia.
Confessou-se logo á hora,
de tudo quanto sabia;
mas o que mais relevava,
callava, que não dizia.

Disse-lhe a Imperatriz,
como quem o entendia:
Se tudo não confessais,
eu curar-vos não podia;
porque hum grave peccado,
que a Deus muito offendia,
convém que satisfais
a honra que se perdia,
daquelle, que vós sabeis
quão innocente vivia.

Como isto ouviu Natão,
mui fornicamente gemia,
dava tão grandes suspiros,
que a alma se lhe sahia,
como quem do que fizera
muito se arrependia:
disse-lhe então o Imão,
vendo que tanto temia:

como tão grande peccado
tendes vós na farsalia,
que não quereis confessar?
pois que tanto vos cumpria,
por haverdes a saude
de quem dar-vu-la podia?
Respondeo logo Natão:
Senhor, não tenho ouadia,
se vós me não perdoais,
de vossa mulher Sofia.
Disse elle era cômente,
e ella que lhe aprazia.
Ouvindo isto Natão,
pois tal fazer não podia,
chorando lagrimas tristes,
com mui grave agonia
contou logo todo o caso
de sua grande falsia,
como matára o sobrinho
na camara onde dormia;
porque ella não quizerá
fazer o que elle podia,
e de como a accommettêra,
e o que ella respondia:
contou tudo, sem deixar nada,
que assim lhe cumpria.
Como isto ouviu a Condeça,
em terra se atorrecia,
e seu marido Cliraneo
o mesmo tambem fazia.
Depois que tornou em si
a Condeça, assim dizia:
O' malvado, quem daria
tua grande hypocrisia;

porque te dêa o castigo,
 que tal traição merecia!
 A amiga maior perdi,
 que ninguém nunca pedia;
 minha fiel companheira,
 que a mim tanto me queria,
 não me pôs do meu filho;
 em que a carne o requeria,
 porque como pequenino,
 mui pouco ninguém fazia:
 mas a vós, minha Senhora;
 que eu matei com ousadia,
 tenho tão grande pezar,
 que a alma se me sabia:
 eu não posso perdoar
 aquillo que não sabia;
 e se eu lhe dei perdão,
 em muito me arrependia,
 nem meu Senhor, e marido
 perdoar-lhe tal devia;
 porque sendo seu irmão,
 lhe fez tão grande falsia.
 A prudente Imperatriz
 muitas cousas lhe dizia,
 porém nada aproveitava
 que tanto a aborrecia,
 até que esta Senhora
 a todos se descobria,
 dizendo, que ella era
 por quem tanto se doía.
 Ouvindo isto a Condeza,
 pelo que em ella via
 no resplendor de seu rosto,
 e na falla a conhecia,

porque Deos lhe abriu os olhos
 de sua sabedoria.
 Foi-se c'os braços abertos,
 que parecia sandia,
 aos seus da Imperatriz,
 que outra vez se esmorecia;
 porque tambem isto faz
 a mui sobreja alegria.
 E seu marido Clisaneo
 de contente não sabia:
 perdoadão a seu irmão,
 porque ella lho pedia;
 e logo quiz dar saude,
 a que lha não merecia,
 untando-lhe todo o corpo,
 e as chagas que nelle havia;
 e tambem a sua boca,
 donde o mio cheiro sabia.
 Em nome de *Jesus Christo*
 saude lhe concedia,
 mais não, é mais esforçado
 do que antes ser sabia.
 Como isto viu Natão,
 mui contente em demazia,
 foi-se a fazer penitencia,
 onde mais não parecia.
 Toda a gente que alli estava,
 tanta honra lhe fazia,
 como se todos rouberão
 sua grande Senhora.
 Nunca della se apartava
 a sua amiga Sofia;
 tambem a mulher de Alberto,
 que em extremo lhe queria.

Vinhão de todas as partes
 alli enfermos cada dia,
 aos quaes ella curava
 sem nenhuma fantasia,
 e a todos dava saude,
 porque Deos o permitia:
 Como a fama, e a ligeira
 por todo o mundo corria,
 disse-se ao Imperador,
 que em Roma residia,
 o qual foi muito contente,
 quando taes coisas ouvia;
 porque tinha seu irmão,
 de que acima dito havia,
 doente em cama, mui gáfo,
 que viver não podia,
 muito peor que Natão,
 porque em tres casas fedia.
 Sua carne tão maltrada
 de bichos já se curia;
 ninguém o podia vêr,
 porque logo adoecia,
 que tanto era o fedor,
 que de seu corpo sahia.
 Como lhe certificassem
 ser de mui grande valia,
 hum Duque manda por ella,
 de quem muito se confia,
 dizendo que lha trouxesse
 antes do terceiro dia;
 porque não viesse a morte
 a quem tanto lhe doia.
 Vendo o Duque seu mandado,
 a grá pressa se partia,

diegado ao dito Castello,
 Clitaneo o conhecia:
 logo o foi receber
 com mui grande cortezia,
 fazendo-lhe aquella honra,
 que tal Senhor merecia.
 Como tão pouca doença
 o Duque fazer cumpria,
 perguntou pela Senhora,
 que tantas cousas fazia.
 Como lhe fosse mostrada,
 grande espanto recobria
 de vêr sua formosura,
 mais que todas quantas via:
 lembrando-lhe a havia visto,
 mas aonde lhe esquecia,
 muito fôra de cuidar
 que a Imperatriz seria.
 A mui nobre Imperatriz,
 que mui bem o conhecia,
 seu rosto maravilhoso
 delle sempre escondia,
 de que todos se assombravão,
 porque causa se encobria.
 O Duque, sem mais deter-se,
 sua vinda lhe dizia,
 contando-lhe como Albano
 cruel pena padecia,
 e que o Imperador
 lhe rogava, e pedia,
 que logo o fosse curar,
 pois tanto mister o havia,
 e que se o desseão,
 que elle lhe prometia

Isabella tão gran Senhora ;
 como ella bem seria.
 Foi a Imperatriz contente,
 sem cuidar de mais porfia ;
 determinou ir com ella
 a sua amada Sofia ;
 também a mulher de Albano
 disse que não ficaria ,
 assim que ambos os maridos
 lhe fizessem companhia ,
 porque também desejo
 de ir a Roma em romaria.
 Partirão com tanta pressa ,
 que chegando ao outro dia
 a gran Cidade de Roma ,
 quando o Sol claro sahia ;
 era tanta pelas ruas
 a gente que a seguia ,
 que quando chegaram ao Paço ,
 caber nella não podia.
 O Imperador Ledonio
 não alegre a recebia ,
 que todos se asombravam
 de sua grande alegria.
 Foi ella a beijar-lhe a mão ,
 mas elle o não consentia ;
 hia c'ò rosto caherto ,
 que pouco lhe apparecia.
 Como ella se viu diante
 de quem mais que a si queria ,
 não podia ter se em pé ,
 do gran prazer que sentia.
 O Imperador fez honra
 a todos quantos trazia ,

maiormente a Clitanto ,
 por sua grande valia :
 sentou os todos á mesa ,
 com todos juntos comia.
 Em quanto durou o comer ;
 os seus olhos não desvia
 de sua amada mulher ,
 que elle não conhecia ,
 mas o coração lhe dava
 sobressaltos de alegria.
 A prudente Imperatriz
 o mesmo também fazia.
 Acabado de comer ,
 a seu marido dizia :
 Clarissimo Imperador ,
 Rei de toda a Monarquia ,
 a quem devem sujeição
 todos os que a terra cria ;
 eu , como serva menor
 de quantas no mundo havia ,
 conhecendo o gran pesar ,
 que tendes em demazia ,
 pela doença do irmão ,
 que tanto mal padecia ;
 venho aqui para o curar ,
 como quem em Deus confia ;
 que elle lhe dará saude
 por sua Clemência pia ;
 por tanto , eu quero vê-lo ,
 se , Senhor , mo concedia.
 O benigno Imperador
 muito lho agradecia ,
 fôrão postos muitos choiros
 na cama onde dormia ,

(21)

porque de outra maneira
ninguém lá entrar queria.

Fôro todos juntamente,
que ninguém ficar queria;
á camara onde estava,
quem tanto mal padecia,
tinha tão grandes tormentos,
que a alma se lhe sahia.
A humilde Imperatriz,
por fazer o que devia,
a rogo de seu irmão,
a quem tanto amor havia,
chegando á sua cama,
salvando-o como o solhia,
a fazer que o curava;
como quem seu mal sentia.

Albano lhe torna graças,
muito alegre em demazia,
disse-lhe a Imperatriz
com mui grande cortezia:
Convem de se confessar
logo vossa Senhoria,
dianle do Imperador,
e esta nobre companhia,
de todos os seus peccados;
que contra Deos commetta,
se hum só ficar por dizer
srallo não me atrevia.
Respondeo logo Albano,
como quem já se temia,
que elle os seus peccados
ao Sacerdote os direi,
e que de outra maneira
confessar se não podia.

Será logo por demais,
a Imperatriz dizia,
minha vinda a este lugar;
pois nada aproveitaria.
O Imperador agastado
a seu irmão respondia:
Quem agora vos curare,
tão gran milagre faria,
como resurgio hum morto;
que já come a terra fria;
e pois por tal vos contamos,
porque vos falta ousadia
de dizer vossos peccados
antes esta tal companhia?
Dizei-os por Deos irmão,
não cuideis de mais porfia;
se vós vos não confessais;
gran pezar receberia.

Disse-lhe então Albano;
que pois isso elle queria,
que logo lhe perdoasse
hum gran mal, que feito havia
o que era de tal sorte,
que perdão não merecia,
e se não lhe perdoava,
que não se confessaria.

Respondeo-lhe o Imperador,
que mil lhe perdoaria,
e pois era seu irmão,
porque d'elle se temia.
Respondeo então Albano;
com gran pezar, que sentia:
Bem sei que sereis lembrado
daquelle tão triste dia,

quando daqui vos partistes
para ir á romaria,
por Governador deixastes;
como a razão o pedia,
a mim, e a Imperatriz,
que eu matei com gran falsia
contou-lhe todo o successo,
porque nada lhe mentia.

Ouvindo o Imperador
(bem vereis o que diria)
piedoso *Jesu Christo*,
eterna sabedoria,
tão altos são teus mysterios;
que ninguém os entendia,
quem cuidara que meu irmão
tão grande traição me faria!
Eu fui mui pouco discreto,
pois fiz o que não devia,
sem primeiro me informar
de quem o caso sabia.

O' minha amada mulher,
claro Sol, e luz do dia,
minha sabrosa lembrança,
espelho, em que eu me via,
como partistes queixosa
de huma tão penosa vida
de mim mais, que do cunhado
porque eu o merecia
em vos matar tão sem culpa,
sem olhar o que fazia.

Porque devêra olhar,
o que por razão seria,
que quem tem fiel amor,
nunca mudar se podia.

Pelejem os elementos,
e abra-se a terra fria,
para que consuma em si
quem tanto a Deos offendia;
escoreça o Sol, e a Lua,
que todo o mundo allumia;
porque ajudem a meu pranto,
como a razão o pedia.

Estas palavras dizendo,
com a dôr se amortecia,
era por morto julgado
da gente, que assim o via:
vem logo todos os Mestres,
cada hum como podia;
os queres sabendo a verdade
com muita grande agonia
tantas cousas lhe fizeram
com sua sabedoria,
até que em si o tornário;
como de antes sabia.
Não quiz mais a Imperatriz
encubrir o que sentia,
descubrio seu lindo rosto,
e a seu marido dizia:
O' meu bem tão desejado,
minha doce companhia,
eu sou a que com razão
devo de ter alegria,
pois q' Deos me deixou ver-vos
como sempre lhe pedia:
se agora viesse a morte
mui leda a receberia;
eu sou a vossa mulher
filha do grande Rei de Ungria;

(23)

que vós mandastes matar,
peio que não merecia:
quis-me guardar *Jesu Christo*,
e a Virgem Santa Maria,
por guardar fidelidade
a quem tanto me queria.

Poz-se ante elle de joelhos,
inda que o não merecia,
por força lhe beija as mãos,
mas elle o não consentia;
antes quando a conheceo,
tão gran prazer recebia,
que abraçando-a docemente
todo o sentido perdia.

Não ha ninguém que escreva
o que cada hum dizia,
nem papel, onde caber,
o que escrever-se podia.

Em extremo se assombrá-lo
Clitaneo, e mais Sofia,
vendo a Imperatriz
de tão grande Senhoria,
aquella que em sua casa,
como escrava os servia,
que mandá-lo desterrar
por culpa, que não havia,
temendo-se que agora
algun gran mal lhes viria;
as mãos postas de joelhos
muito tristes em demazia,
chorando pedem perdão,
que logo lho concedia,
fazendo-os levantar
com muito grande cortezia,

a ambos os dous abraços,
chorando com alegria,
contando no Imperador,
o muito, que lhe devia,
que se por elles não fora,
sua honra se perdia,
e do grande agazalhado,
que cada hum lhe fazia,
e que a vida, e a honra
a elles ambos devia.

O Imperador muito lodo,
quando estas cousas ouvia
a Deos dava muitas graças,
e á Virgem Santa Maria,
promettendo a Clitaneo,
que elle lho pagaria
com fazello gran Senhor
de todos quantos havia.

Tomou a Imperatriz
a sua amada Sofia
por sua camareira-mór,
peio bem que lhe queria,
todo quanto ella mandava,
no Imperio se fazia;
determina o Imperador
por fazer o que devia,
queimar a seu irmão vivo
doente como jazia,
dizendo que mais merece,
quem tal traição commetia.

A Imperatriz piedosa
de joelhos lhe pedia,
lhe quizesse dar a vida,
inda que a não merecia,

dizendo que bem bastava
a pena que padecia.
O rogo o Imperador,
porque mui cherosa a via,
porque a sua nobreza;
a muito mais se estendia.

Levantou-se donde estava,
a que nelle se veria,
e se foi direita á cama
do que morrendo vivia,
e untando-o com o unguento
a saude recebia.

Picou mui forte, e disposto,
o qual d'antes não fazia:
conheceo o Imperador
sua virtude, e valia,
que era ainda muito mais
do que elle cuidar podia.

Seu Inuão, por nome Albano
que muito se arrependia,
fez mui grande penitencia,
porque a sua alma compria,
morreo bemaventurado,
porque bem se arrependia.

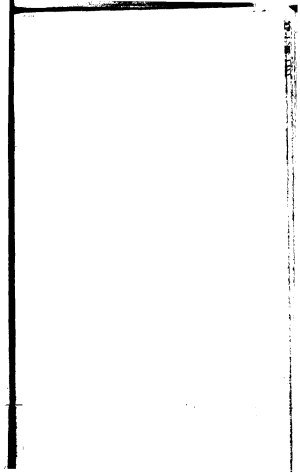
O Imperador Lodonio
mandou fazer cada dia
muito grandes Procissões
a Deus, e a Santa Maria,
dando-lhe infinitas graças
pelos bens que lhe fazia.

Fizerão por toda a Roma
muitas festas de alegria,
os pobres se alegravão,
e toda a gente dizia:

Viva a nossa Imperatriz,
que tanto bem nós fazia;
lião-na todos a vêr,
como vem á romaria,
a todos benignamente
a Senhora recebia;
fazendo-lhe mais esmolas,
do que ella d'antes fazia:

O Imperador Lodonio
tambem com vontade pia
fazia mui grandes bens,
a todos gran bem fazia:
forão bemaventurados
segundo a historia dizia.

F I M.



DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

HISTORIA da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, e em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta Senhora por hum testemunho [...] . – Lisboa : na Impressão Regia, 1813

L. 4980¹¹ V.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Transição
EAPESP

Título: Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, e em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta Senhora por hum testemunho, que lhe levantou o irmão do dito Imperador, e como escapou da morte, e dos muitos trabalhos, e fortunas, que passou, e de como por sua bondade, e muita honestidade, tornou a cobrar seu estado com mais honra que de primeiro.

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa